

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 12.º

DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1901

N.º 577

A QUESTÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS

Continua na ordem do dia. Veiu dar-lhe relativa serenidade a esperança segura de uma resolução, em harmonia com a promessa formal e terminante do Augusto Chefe do Estado. Espera o paiz o cumprimento rigoroso do decreto de 10 do corrente, por muitos classificado de decreto-poeira, até ao dia em que El-Rei se seguiu em termos tão peremptórios, perante a grande comissão do Porto, que acompanharia, com o maior interesse, tão grave e momentoso assumpto. Não tenha o governo illusões. Se não fóra a intervenção do Chefe do Estado, ninguém confiaria nas promessas ministeriaes. Se não fóra a sua promessa formal e terminante, já não teriam passado alguns dias, além dos oito, marcados no primeiro decreto, sem que a opinião publica se tivesse manifestado. O presidente do conselho e ministro do reino reiterou á grande comissão do Porto, como não podia deixar de fazer, a promessa de que serão cumpridas as disposições do decreto. A quella respondeu, que n'essa creença convidaria todos os esforços para que, dentro da ordem, o governo possa cumprir o seu dever. Tal é, n'este momento, o estado da questão.

Entretanto, cumpre não prolongar muito, não prolongar de mais, a execução do decreto. É bom lembrar que o paiz não é simplesmente Lisboa e Porto. Podem estas duas cidades estar, aparentemente tranquilas. O resto do paiz nem mesmo essas apparencias conserva. Haja vista o que, ha poucos dias, succedeu em Vianna e o que, ainda, antehontem, succedeu em Santarem.

Um collegio jesuita foi apedrejado, os vidros das janelas voaram em estilhaços, e por pouco, que a multidão não arrombou as portas. A excitação continua e não concorreu para ella a segunda portaria, inserta no «Diario do Governo», portaria que levantou desconfianças, que suscitou duvidas, mercê do descredito do actual ministerio e especialmente do presidente do conselho.

Os jornaes governamentais, propriamente ditos, e os jornaes que, por motivos de qualquer ordem, defendem o governo, pretendem, agora, descrever-nos o sr. Hintze Ribeiro como um dos mais ferozes e encarnigados inimigos das ordens religiosas. Ha, até, quem pretenda gabar-lhe a *energia e actividade*, com que tem procedido n'este assumpto! Se nós pretendessemos *fazer politica*, ou crear dificuldades ao governo, facilmente demonstraríamos a situação do sr. Hintze Ribeiro, que, em nosso entender, é desgracadosissima, pela attitude em que se collocou e em que o collocaram. Isso, porém, é de minima importancia para o caso. O essencial é que elle cumpra o que lhe foi determinado por nos, e imposto por outros. O essencial é que elle se convença de que nem pode illudir, com synonymos e rabulices, a opinião publica, nem pode deixar de dar cumprimento á palavra do Chefe do Estado.

Creia o governo que a dilatação vai sendo perigosa, e que precisa de *proceder* sem mais delongas. Perigosa, porque vai deixando levantar o vôo a certos manejos, que não se occultam, antes se manifestam com a maior impudencia. Diz-se, ali, em alto e bom som, que determinadas ordens religiosas não

sairão do reino, quaesquer que sejam os decretos e as portarias; jornaes reaccionarios hasteam, com a maior semcerimonia, a bandeira da revolta e da resistencia. Perigosa é ainda a dilatação, porque a opinião publica vai assistindo a tudo isto, vai comparando todos esses boatos e todas essas ameaças, com o procedimento do governo, com as suas violencias, com os seus apparatus de *ferga*, e com tantos inqueritos e formalidades. Para os que protestam e reclamam apparece logo a calal-os a força bruta; para os que estão fóra da lei, ha, por enquanto, as maiores contemplações e as mais suspeitas delongas.

O prazo marcado no primeiro decreto vai já excedido. Bem sabemos que esta prorogação foi *justificada* (?) pela portaria explicativa. Lembra-se, porem, o sr. Hintze Ribeiro, de que tem de proceder e ha de proceder, sem grandes demoras, que apenas servem para mais complicar uma questão, já de si grave e complicada. O sr. Hintze publicou o decreto de 10 do corrente, decreto cuja doutrina e alcance, devia ter, reflectidamente, estudado e comprehendido. Agora, só lhe resta, pô-lo em execução.

(DO CORREIO DA NOITE)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tameil, 21 de Março

Deus motivos, e um aliaz bem pezaroso, me obrigaram a ir hoje a Barcellos; o que não faria como lhes disse na minha carta passada, sem que o lamarão, a que reduzida uma grande parte da estrada, não enxugassem; aquillo não se pode passar senão de sol a sol em carro bem seguro e

com o cre-lo na bocca! Mas, já agora, vamos procurando resignação em a paciencia mais patriarchal! Sabi d'ahi ás 5 e meia, e contra minha vontade; porque bem desejara voltar pelas nove horas; mas, repito-lhes, é impossivel jornadiar por aquella estrada sem a luz clara do dia.

N'este burgusito, em que o nosso povo laborioso dos campos lucha noite e dia pela vida em o seu interminavel labor, não se ouve o rugir da onda, que se esmagava pelas ruas e pelas praças das cidades, em que o socialismo desenvolve a tempestade de agitações das massas populares em exigencias de um frenetico desespero! Como se está bem aqui tão longe dos theatros da lucha, em que sabem mal feridas pessoas indifferentes ao movimento, e que o espirito da curiosidade leva, as mais das vezes, de roldão ao abysmo de uma desgraça!

É uma das maiores vantagens, de que pode gasar, quem vive, assim como eu, no meio de este bom povo dos nossos campos preocupado só pelo seu trabalho a fazer, pelo atraso da pôda, pela approximação da lavragem das terras, das sementeiras dos campos, do sustento dos seus gados, da verdura dos prados, da abundancia das aguas, de tudo, enfim, que constitue a sua felicidade, que se circunscreve a ter pão e trabalho!

Lá se avecham uns e outros em derrigas, que Deus desvie para longe da nossa pelle. «Quem as urde, que as teça» diz o nosso bom povo em a sua linguagem rural, mas, por vezes, insinuante e enigmatica.

—Correu por aqui, que o venerando senhor Bispo do Porto vinha passar alguns dias em a aprasivel quinta do Couto, pro-

priedade do meu estimadissimo amigo sr. José de Bessa e Menezes.

Muito tem que honrar-se este Valle com a visita do benemerito Antiste portuense, honra e gloria d'este concelho de Barcellos; prevejo, porem, que, a realisar-se tão agradável boato, não será em este mez de março, como me diziam; porque o illustre prelado não abandonará u'este momento revoltto o seu Paço Episcopal, nem deixará de tomar parte em as solemnidades, da quaresma, que se approximam.

Permita Deus, que tal aconteça; porque a saúde depauperada d'aquelle preclarissimo Principe da Igreja muito teria a lucrar em aquella estancia.

Entrou já a primavera, rabujenta e de mau humor; nem parece a rapariga de outros tempos; geração de um inverno frigidissimo e embirrento a primavera d'este anno visita nos com uma cara crivada de bexigas, os cabellos despenteados e sujos, com um lenço de lã atado na cabeça, sem se lhe ver uma flôr, um sorriso, um agrado, que prenda e que gere affectos.

É de presumir que a recém-chegada se corrija dos seus desmandos, e que, em breve, se torne crêdora das nossas sympathias.

O cuco já por aqui se fez ouvir, escolhendo a freguezia do Couto para o palco, em que primeiro fez a estreia das suas areas e das suas cançonetas, que são a symphonia d'abertura da grande opera da primavera. Ora, quem assim lhes falla, é mesmo de quem não tem mais que dizer, e nada de novo para lhes contar; e, por isso, —boas noites.

Pancracio.

(2) FOLHETIM

AS MINHAS MEMORIAS TRECHO

Eram oito horas da noite do dia 1.º de Novembro quando mandei accender o candieiro, e me sentei á meza do meu gabinete, á procura de assumpto, mas qual assumpto, nem meio assumpto Nada.

Desesperado, apaguei o candieiro, tomei o chapéu, e vim para a rua tomar ar. Não chovia, mas fazia frio.

Ao passar em frente a uma loja de barbeiro, ouvi que dentro se altercava fortemente, parei, e percebi que era desordem por causa do jogo, vicio muito commum na villa, como em gera por toda a parte.

Eureka, achei, disse eu, e corri para casa.

Ah! vocês querem um drama, pois eu vos mostrarei onde vos pode levar o vicio do jogo.

E sentando me de novo á meza, escrevi na primeira folha,

Effeitos do jogo

Seriam 10 horas da noite quando me sentei pela segunda vez á minha banca de trabalho, levantando-me da cadeira no dia seguinte, ás 8 horas da manhã.

Minha adorada Mãe percebendo que havia luz no meu quarto, veio ver o que era, e abrindo a porta, disse-me:—vae te deitar José. —Não vou sem acabar este trabalho.

—N'esse caso vou mandar fazer café, e trago te breve.

—Pois é favor, respondi eu.

N'essa noite tomei pelo menos uma duzia de chavenas de café, nem no Brazil tomava tantas por dia, lá na provincia.

Em 10 horas, pois, eu tinha escripto e limado um pequeno drama em dois actos, que denominei:

Effeitos do jogo

Em seguida deitei-me, para acordar ás 3 horas da tarde.

Felizes tempos, em que eu não pensava no dia de amanhã!

N'esse mesmo dia 2.º mandei chamar os 9 rapazes para lhes ler o meu drama. Palaram de contentes, abraçaram-me e tudo acharam bom, coitados.

Entre elles havia um, que era uma intelligencia, fazendo pena que lhe faltasse a cultura.

Este rapaz disse-me:—tenho verdadeiro sentimento, mas d'alma, em não ter podido seguir os estudos. V. estava a ler o seu drama e todo eu sentia em mim uma cousa, que não sei explicar. Sabe? deu-me vontade de pegar em si ao collo!

Este rapaz casou, e annos depois, eu soube que o havia morto, dando-lhe com uma enxada na cabeça, por causa de uma questão de aguas de rega!

Parece impossivel, que por uma borra de uma hora d'agua, com, ou sem razão, se mate um

chefe de familia honrado e honesto!

Que falta de instrucção, mas solda, não vai por essas provincias fóra!

Mas vamos adiante.

Sondei a capacidade de cada um dos rapazes e mandei tirar os papeis, e distribui os.

—Quando querem ir á scena? perguntei eu.

—No dia 1.º de dezembro.

—O é, festejar a nossa independencia, não é isso?

—Sim senhor, e havemos de cantar em scena aberta o hymno da Restauração.

—Então espereem lá, eu vou-lhes escrever um a proposito, que dê lugar a cantarem o hymno de 1840, e esse a proposito, será:

A Coroação de D. João IV

e para fecho do espectáculo, escrever-lhes ei uma farça, que será:

Depois de volta...

(CONTINUA)

SOARES ROMEO.

Triunpho scientifico

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos Costanzi, que curam qualquer enfermidade.

Para detalhes leia se a 3.^a pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

VARZEA, 23 de março

Primeiro que tudo, felicito a digna redacção do «Commercio» por este bem conceituado jornal contar mais um anno de existencia. Vae tarde, mas ainda irá a tempo. Que continue sempre, sempre a viver, são os meus desejos.

—Devido á falta de noticias, não mandei carta na semana passada. Paciencia. *Nec semper lieta florent.*

—Realizou se aqui a costumada romaria e feira de S. Bento, do inverno, mas, como o tempo não correu de feição, esteve um pouco desanimada. Ainda assim, fizeram-se algumas transacções importantes. Das melhores juntas de bois vendeu-se uma por 70 moedas, ou sejam reis 336:000 reis e outra por 53 ou sejam 278:400 reis. Ao fim da tarde o bello verdasco (que o havia aqui d'uma canna) esteve para fazer das suas, mas tudo deu em nada. Antes assim.

—Dizem-me que a feira d'essa villa esteve, tambem, pouco concorrida, devido isso, em parte, ao mau tempo e, em parte, á coincidência com esta de S. Bento, porque, quando os lugares ficam proximos, como no caso presente, ambos se resentem da falta de povo, e o povo, segundo dizem os antigos, é que faz a festa.

—Recebi o Relatório do Recolhimento do Menino Deus, d'essa villa, magnificamente impresso na Typ. Barcelense de A. Soucasaux. Por elle se vê que a commissão administradora, a que preside o meu bom amigo, dr. Sá Carneiro, é digna dos maiores elogios. Que «a Caridade ajude o trabalho» são os meus votos.

—Vi no «Commercio» a noticia do fallecimento do academico, Abilio Azevedo.

Pobre rapaz! Ainda na primavera da vida, quando tudo lhe sorria, lá foi esconder-se de baixo da pedra sepulchral!

Simplemente triste! Que Deus o tenha na sua presença.

—Vae correndo um tempo magnifico para a agricultura. Até mais ver.

Abilio.

PUBLICAÇÕES

Historia da Revolta do Porto— Sahiu o 7.^o fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», que continua publicando-se com uma perfeita regularidade.

N'esta obra, o interesse da publicação augmenta de fasciculo para fasciculo. O que temos presente, por exemplo, é, sobre todos, interessantissimo pelas suas illustrações, e pela materia do seu texto. Trata-se n'elle da intervenção dos officiaes da guarnição do Porto no movimento de 31 de janeiro e fazem-se revelações curiosissimas sobre o papel que muitos dos esses officiaes desempenharam n'elle. É particularmente curiosa e

digna de ler-se a parte que se refere aos factos, succedidos no quartel de infantaria 1 e que deram tanta notoriedade ao coronel (na-j general) Lencastre e Menezes. Entre as gravuras, avulta uma estampa especial, um maravilhoso retrato de Guerra Junqueiro, o eminente poeta e patriota. Outras representam: a parada do quartel do 18; a Porta dos Banhos, na rua de Santo Antonio, onde começou o tiroteio; uma face da cadeia da Relação; João Novaes, medico militar, implicado na Revolta, e uma curiosissima reproducção de uma lista de nomes d's individuos do Governo Provisorio, feita a lapis, pelo punho de Alves da Veiga, num envelope.

A «Historia da Revolta do Porto» assigna-se em Lisboa, no escriptorio da Empreza, rua dos Douceiros, 20, e no Porto, na Agencia de Publicações do Norte, rua de Santa Catharina, 151.

A Empreza da «Historia» annuncia para breve um album—«A Revolta do Porto pela photographia». Ella nos communica o seguinte aviso:

«A Empreza da «Historia da Revolta do Porto» pede a todas as pessoas que possuam photographias ou documentos que tenham qualquer relação com aquelle movimento, o favor de lhes cederem, por algum tempo, sob a responsabilidade de lhes serem restituídos, intactos.»

O Occidente—Acabamos de receber o n.^o 799 correspondente a 10 de março, d'esta magnifica revista portugueza em que podemos apreciar os retratos de S. M. o imperador Guilherme II, do actor Carlos Passer, do visconde de Monserrate, Eva Tetraxini e general Campos, assim como uma nitida gravura representando uma galeria interior do magnifico palacio de Monserrate, um verdadeiro modelo d'architectura em esylo arabe.

Como sempre, os artigos que se leem são primorosos e firmados por nomes bem conhecidos nas letras portuguezas e são: Cronica Occidental, por D. João da Camara; Inauguração do retrato de S. M. Guilherme II e visconde de Monserrate, por R.; Carlos Passer, por Luiz Gallardo; Q'asões Sociaes, por D. Francisco de Noronha; o Real Theatre de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevidas; A mula do Papa, por Alphonse Daudet; Lições de photographia, por Antonio A. O. Machado; Necrologia, General Campos; Publicações, etc.

Diccionario das seis linguas—Publicou-se a 11.^a serie, abrangendo os fasciculos 66 a 70, do importante «Diccionario das Seis Linguas», editado pela «Empreza do Occidente», L.^o do Paço Novo, Lisboa, e que tão acongeito apreço tem merecido, não só no paiz como no estrangeiro, onde conta grande numero de assignantes.

Feito sob um plano inteiramente original, o «Diccionario das Seis Linguas» constitue uma obra tão indispensavel a qualquer individuo que apenas saiba ler, como ás mais opulentas bibliothecas, pois que na sua consulta, facil e clara, se obtem prompta satisfação a qualquer duvida linguistica tanto da propria lingua como das outras cinco estrangeiras. Esta economia de espaço e de tempo seria porventura um dos melhores titulos por que se devesse recomendar a excellente obra se muitos outros não possuísse. Nem sempre é facil adquirir, e com a necessaria selecção, os jogos de dictionarios que o «Diccionario das Seis Linguas» substitue com a grande vantagem da extrema modicidade do preço de 40 reis cada fasciculo de 16 paginas de composição cheia e impressão nitida e legivel, de modo a formar um unico volume.

O notavel diccionario abrange as seguintes linguas: francez, in-

glez, portuguez, allemão, italiano e hespanhol e divide-se em tres partes. A primeira trata das diversas pronunciações das seis linguas com relação a cada uma d'ellas. A segunda é o vocabulario geral que é por assim dizer o corpo do dictionario. A terceira é o indice rigorosamente alphabetico de todas as palavras das seis linguas e seguidas da respectiva traducção na lingua que se tomou para base do texto geral da interessante e utilissima obra. Tem-se assim a chave do dictionario, permitindo a busca rapida do termo de que se quizer conhecer a traducção ou a significação, que são dadas com notavel propriedade e definidas com o maior rigor da sciencia moderna.

O «Diccionario das Seis Linguas» não é uma obra vulgar, pois que nos principais paizes se encontra já registada a sua propriedade, cabendo a Portugal a honra de ter apresentado á Europa culta um livro deveras engenhoso e utilissimo a todas as classes.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 28—os srs. drs. Carlos Alberto Côrte Real e Augusto Monteiro.

Dia 29—as sr.^{as} D. Josefina Candida Furtado d'Antas d'Oliveira e D. Margarida da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 30—o sr. Augusto Lopes Vieira.

Dia 31—o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga.

Na passada 3.^a feira foi acommetido d'uma congestão cerebral o nosso distincto amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador d'esta comarca.

Tem sua ex.^a experimentado algumas melhoras o que sinceramente estimamos.

Regressou do Porto com sua exm.^a familia o habil clinico sr. dr. Martins Lima.

Acha-se n'esta villa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patricio.

Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

Está n'esta villa o nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Vindo do Pará chegou hontem a esta villa o nosso estimado patricio sr. Domingos Pereira de Araujo, filho do nosso amigo sr. Antonio José d'Araujo.

Damcs-lhe as boas vindas.

PELA SEMANA

Procição de Passos—Vae hoje, pelas 6 horas da tarde, do templo do Bom Jesus da Cruz para a igreja da Collegiada, processionalmente a rica e veneranda Imagem do Senhor dos Passos.

Amanhã terá lugar a imponente procição, cujo programma já foi annunciado e que segundo o costume não desmentirá o seu tradicional e pomposo luzimento.

Notas de 50:000 rs.—Trocem-se, até ao dia 15 d'abril proximo, em casa do sr. Guilherme Guimarães, digno agente do Banco de Portugal, L'esta villa.

Fallecimento—Falleceu ultimamente n'esta villa o sr. Antonio José Vieira, irmão do sr. Bernardino José Vieira.

Na Lama—Na freguezia da Lama, d'esta concelho, realisa-se, hoje, a costumada procição de Passos.

A questão do momento

—A semana finda o que deu de mais notavel foi a resposta de El-Rei á patriótica commissão do Porto que foi junto do Chefe do Estado impetrar a sua alta intervenção em favor do grand'ancejo em que vibra a opinião liberal do paiz.

Sua Magestade foi tão cathegorico e decisivo, que chegou mesmo a ultrapassar a chamada reserva das formulas officiaes.

Monarcha liberal, não desmentirá as suas crenças, nem esquecerá o sagrado respeito que deve á memoria augusta dos seus proximos predecessores—*Acompinharia a questão com particular cuidado.*

Assim, temos segura garantia d'serem satisfeitas as justas aspirações da grande maioria da nação.

Pode mesmo crê-se que nenhuma arte, das cavilosas lances, irão quebrantar o prestigio e valor da palavra da Rei.

A causa liberal deve triumphar. E é preciso que assim seja, para socego dos lares e tranquillidade de consciencia.

Missa—A familia do saudoso academico—Abilio Azevedo—mandou celebrar, hontem, no templo do Bom Jesus, uma missa suffragando a alma d'aquelle desventurado moço, sendo o acto religioso muito concorrido.

Concurso de conservadores—No Tribunal da Relação do Porto terminou hontem o concurso para conservadores do registro predial.

A classificação foi a seguinte:

- 1.^o Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, 2 M B e 3 B;
- 2.^o Carlos Alberto Leite de Faria, Daniel da Silva, Eugenio de Mello e Mattos, José Manoel Crypiano d'Almeida, Manoel d'Abraes Moraes e Manoel Bento da Rocha Peixoto, 1 M B e 4 B;
- 3.^o Acacio Mendes de Magalhães Remação, Antonio Alexandre de Mattos, Antonio Domingos Jacintho Maia, Antonio Nicolau Carneiro, José Antonio d'Almeida e Miguel Thomaz de Bessa e Menezes, 3 B;
- 4.^o Abilio Augusto Mendes de Carvalho, Antonio Fortunato de Pinho, José Joaquim da Rocha, Juli Armando da Silva Pereira e Joaquim Alvares da Silva, 4 B e 1 E.

Só ficaram *plenamente* approvados os que não tiveram E.

Camara de Espozende

—O que se está passando com a camara do visinho concelho de Espozende, mostra bem quanto é nefasto á administração dos municipios, aos interesses das localidades, o desenfreado partidario dos regeneradores, que tudo atropellam e tudo concucam só para satisfazer os seus inconfessaveis arranjos, para saciar seus odios e despejos.

Por uma representação que aquella vereação dirigiu ao governo, se vê que a Commissão Districtal, despresando o orçamento que a camara votara e lhe submettera á approvação, lhe quer impôr um orçamento, verdadeiramente vexatorio, prejudicial ao municipio e só vantajoso para um amigo do sr. administrador do concelho.

Para amostra basta frisar que a Commissão Districtal no orçamento que quer impôr á camara de Espozende spenas a dota com verbas ridiculas para serviços e despesas importantes e urgentes. Por exemplo:

- Para conservação dos Paços do Concelho 1:200 rs.
- Para conservação e limpeza da cadeia 800 rs.
- Para limpeza e conservação da fonte publica e do cemiterio municipal 1:025 rs.

Para expostos e menores desvalidos e abandonados 50:000 rs.

Isto parece incrível! Mas é verdade e só feito por gente da *regeneratoria*.

Mais ainda:

Tendo a camara um zelador-

mór unico remunerado, para fazer cumprir as posturas, e estando este empregado encartado só por que é progressista, supprime-lhe a verba do seu ordenad.

A camara assim espezinhada reclama, em uma bem elaborada representação, que contém muitas verdades amargas, para o governo, mas a resposta por em quanto foi moedar-lhe o sr. governador civil uma syndiância, a que estão procedendo dous amiguenses da administração d'este concelho, srs. Joaquim Antonio Pereira e Arnaldo Briz.

Os dignos vereadores de Espozende, na sua representação ao governo, pondo acima de tudo os interesses do municipio que representam, chegam a exclamar que é melhor dar-lhe por terminado o seu mandato, do que estar a fama *cohorta regeneratoria* a lezar os interesses do municipio, só para exercer toda a casta de veniaga nos seus adversarios.

Ora convenin notar que quando os progressistas estiveram no poder não praticaram a melhor violencia, não sequer os justos rigores que podiam exercer sobre a vereação regeneradora, que perante a urna e com toda a legalidade desalojaram, tendo ella deixado a administração municipal ao estado mais lastimavel.

Por toda a parte os mesmos. E depois não querem que os progressistas registem as affrontas e que um dia se resolvam a applicar-lhes o devido correctivo, com castas e juras...

Post tempus, tempus vinit...

Commercio—Em circular de L. do correto participamos o sr. Agostinho de Miranda «que tendo contratado casamento com a viuva do antigo negociante d'esta praça—Domingos José Alves—assumiu, não só a direção do estabelecimento commercial de fazendas de lã e algodão, que n'um instante girava sob a firma—Viuva Domingos José Alves—como tambem a responsabilidade de todo o activo e passivo.

Dados os justos creditos da casa e as qualidades de trabalho e honradez que concorrem na pessoa do sr. Miranda, já firmados em muitos annos de assidua e n'aquelle estabelecimento, é de crêr que o negocio lhe continue prospero, como nós muito desejamos.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	620
Milho amarello	580
Centeio	600
Trigo	950
Feijão branco	1040
« amarello	820
« vermelho	1040
« rajado	700
« fradinho	680
« preto	600
« manteiga	1000
« mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	600
« amarella	580
Batata (15 kilos)	480
Tremçoços	460

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.^o avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.

Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. Redacção e Administracção Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que pela Camara Municipal foi estabelecida e pelo governo approvada — por força do disposto no § 2.º do art. 56 do cod. adm. — a seguinte alteração ao art. 43 do Código de Posturas:

Toda a pessoa que costumando revender ou mandar revender em casa ou nos mercados quaesquer generes alimenticios, ou objectos de consumo e que, antes de ter decorrido uma hora depois das marcadas no artigo quarenta e um, comprar ou mandar comprar fóra dos mercados e até á distancia de cinco kilometros os referidos generos ou objectos conduzidos com destino aos mesmos mercados incorrerá na multa de mil reis a dez mil rs. único. Incorrerá na multa de quinhentos reis, por cada vez, todo o vendedor ou vendedeira que auxiliar as transgressões do presente artigo.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de março de 1901.

José Julio Vieira Ramos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc. etc.

Faço saber que, no dia 13 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho tem de entrar em praça a arrematação do abarracamento para a feira das Cruzes, que deve ter logar nos primeiros dias do futuro mez de maio.

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de março de 1901.

José Julio Vieira Ramos

ACHADO

Quem perdesse um objecto d'ouro, falle na redacção do «Commercio de Barcellos».

ANNUNCIO

2.ª publicação

No dia 7 do proximo futuro mez de abril, pelas 11 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'este juizo tem de proceder-se á arrematação do direito e acção que Marcellina Lourenço, solteira, suiuris, de esta villa, tem á quantia de 200:000 reis, parte da torna de 788:000, que tem a haver de D. Guiomar Augusta d'Azevedo e de sua irmã D. Anna Maria do Carmo d'Azevedo e marido Domingos José de Faria, tambem d'esta villa, e em poder de quem foi penhorada, na execução que á mesma Marcellina Lourenço promova o Banco de Barcellos com séde n'esta villa. A referida quantia entra em praça pela de 15:000 reis, ou sejam tres quartas partes d'ella em conformidade com o disposto no art. 807 do Cod. Proc. Civ. Sto. pois, citados quaesquer credores da executada, desconhecidos ou domiciliaes fora da comarca para assistir aos termos da referida execução e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 14 de março de 1901. Verifiquei. O juiz de direito Martins. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

LOTERIA DA PASCOA

Santa Casa da Misericórdia

40:000\$000

Extracção a 2 de abril de 1901

Bilhetes a 20:000 rs. Visegimos a 1:000 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou visegimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 oio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettam-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de março de 1901

O secretario. José Murinello.

GREDIT LYONAIS

A firma commercial J. A. Luizello e C.ª, d'esta villa, faz publico que está a seu cargo a unica agencia, n'esta villa, d'aquelle estabelecimento de credito, com séde no Porto, descontando letras ou cheques fazendo todas as operações autorizadas pelo mesmo Banco.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enacry

A FILHA DO CONJEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (POLLICIA) Na praça de honra da Foz de Varzim—(Portugal) Abrir-se n'esta estancia bairrer uma cura de sanidade para a cura da morphea, a frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Accetam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director. Manuel L. BRUNHA.

Araba de se publicar O MANUSCRITO MATRNO

Notavel romance de costumes por HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

Brevemente MARIA DA FONTE

Grandioso romance historico DE ROCHA MARTINS

Illustrações de Roque Gameiro Pedidos aos agentes da empreza ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, obras seculares e militares, e o Diario do Governo, periodo para o qual tambem recibo assignaturas mediante a commissão de 2 oio, assim como de João da Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75 Br chado 500 rs.—Ca onal 600 rs.—Pelo critio 660 reis. Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.



ANGELO COSTANZI Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS INJECCAO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebidades medicas depois de uma longa experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgacão r cente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, arcias, catharro da bexiga, arde reias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doenga sypthitica, attendendo á que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a sypthi, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 1:3000 reis. Roob anti-sypthitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias. Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penma de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a Franca.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense nestes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURES

por

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Prouzet, Henri Tardot, Viciari, Fourniere, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jank Labusquiere e Gersault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, porções, celebidades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas em gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega. Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douros,

29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pele Padre Maydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis. Livraria Valle—Barcellos

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'ete bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confôrmas e juntas de parcellas: uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelheiras os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
1000 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, az: 100; em meia folha, a 3:500 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parcellas grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cubo verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24ª, rna Aurca, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humorísticos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recibem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicades quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Galdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, elgalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos clinicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flaminio e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO